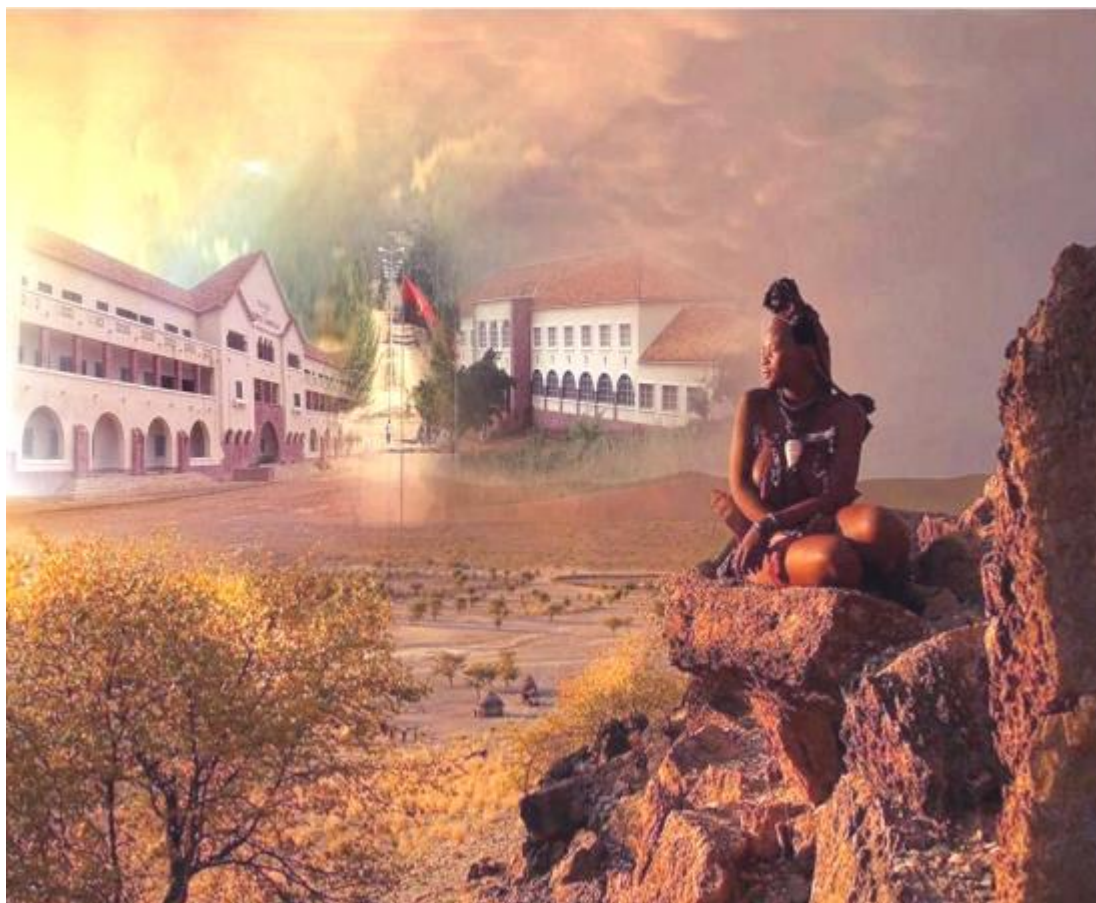


Kurikutela - Zé Mulemba



ZÉ MULEMBA (Alberto Telésforo Vasconcelos Afonso)

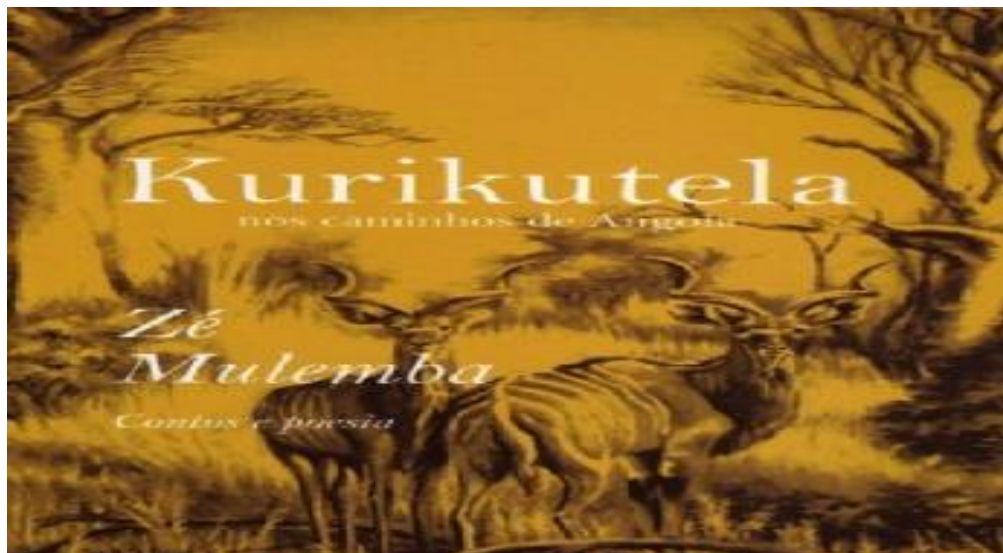
Sobre este autor, regente agrícola de profissão, podemos dizer que nasceu em Luanda no ano de 1942, e que concluiu o curso na Escola de Regentes Agrícolas do Tchivinguiro em 1962. Era figura conhecida no mundo dos rallies automóveis. Foi director do Quilombo, uma estância agrícola, paradisíaca, situada em Ndalatando, província do Cuanza Norte. Saiu de Angola em 1975, contudo não abandonou África, tendo trabalhado na África do Sul, Moçambique, Suazilândia, Zâmbia, Quênia, Botswana e República do Zaire (ex-Congo Belga). Em 1992 rumou para Portugal. Viria a falecer no pequeno sultanato do Brunei onde se encontrava de visita à filha, decorria o ano de 2007.

Mas enquanto batalhava com a grave doença que o afectava foi “abrindo a gaveta dos seus tesouros para transmitir aos mais interessados a felicidade de conhecer África, o grandioso Continente, com a sua natureza única, tradições e cultura dos seus povos.”

O primeiro resultado foi a publicação de um pequeno livro de contos e poesia intitulado “KURIKUTELA – Nos caminhos de Angola” que foi publicado em Edição de Autor, conjuntamente com a “Atelier de Produção Editorial”, em 2006. São estórias acontecidas e poemas sentidos, escritos e descritos com muito humor e com muito amor pela terra mater, que nos fazem sorrir e que, por vezes, nos comovem.

No mesmo ano, pressentindo que o tempo não lhe sobrava, lançou um segundo e derradeiro livro a que deu o título de “PARLAMENTO SELVAGEM – A Anarquia dos Animais” também em Edição de Autor mas acompanhado, desta vez, pela “Edições Ecopy”. Tive o prazer de estar presente na ocasião do lançamento deste segundo trabalho do meu amigo ZÉ MULEMBA. Trata-se de uma fábula com muito simbolismo que espelha o mundo político dos nossos dias, colocando os animais selvagens, através das suas características próprias, na pele dos homens.

Mas é na obra “KURIKUTELA – Nos Caminhos de Angola” que, na minha opinião, se pode ver a verdadeira alma do ZÉ MULEMBA. Desse livro deixo-vos um pequeno poema bem demonstrativo da sensibilidade do autor. Chama-se “Fula Maria” e foi escrito em 1968.



“Fula Maria
filha do Soba Sapalo
da sanzala Camilunga,
nasceu, brincou, amou,
junto à beira da estrada.
Zé Catraio
satambinja da carrinha
do siô Zé Miúdo,
fazia adeus ao passar
na sanzala Camilunga.
Fula Maria esperava
sentada na árvore caída,
que a carrinha encarnada
aparecesse lá na curva,
com Zé Catraio sentado
em cima do saco de fuba.
E tanto tempo esperava,
dia e noite sem cansar
que o tuku-tuku aparecia
trazendo pó e barulho.
Fula Maria acenava,
Fula Maria sorria.
E lá de cima emproado,
Zé Catraio faz banga
com sua boina bonita
e cambriquite coçado.
Fula Maria acenava,
Fula Maria sorria.
E certo dia estreou,
vestido novo encarnado
com sapato de fivela,
para ver Zé Catraio
que nesse dia passava.
Mas seu coração bateu,
quando Catraio não viu!
Satambinja era outro,
que nem p’ra ela olhou.
Fula Maria gemeu,
Fula Maria chorou.”

[Voltar à página do Tchivinguiro](#)